



As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social

Vaneza Cauduro Peranzoni¹ - UNICRUZ
 Aimê Cunha² - UNICRUZ
 Carine Nascimento da Silva³ - UNICRUZ
 Magali Kellermann⁴ - UNICRUZ

Eixo temático: Protagonismo responsável à vida

Resumo: O presente artigo encaixa-se no âmbito das ciências humanas e sociais, sendo desenvolvido um estudo de formato qualitativo e descritivo, o qual propõe discutir os benefícios das terapias assistidas por animais, destacando a Equoterapia e Cinoterapia, e objetiva relatar, socializar e contextualizar sua eficácia através da experiência acadêmica nesse âmbito, que visa uma abordagem interdisciplinar entre as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de seus praticantes. Esta terapia encaixa-se no âmbito das ciências humanas, sociais e da saúde, e constitui um tratamento complementar de apoio à reabilitação física e mental dos praticantes. Conclui-se que o contato com o ambiente natural favorece a sociabilidade, integrando o praticante, o animal e a equipe multidisciplinar através do trabalho dinâmico, que inclui o vínculo afetivo com o animal proporcionando inúmeros benefícios, tanto nas questões psíquicas quanto motoras dos praticantes.

Palavras-chave: Educação. Praticantes. Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção direcionada, onde os animais fazem parte do tratamento, com intenção direcionada, podendo ser realizada de diversas formas, como individual ou em grupo, com objetivo de gerar saúde emocional, física e social. Essa prática precisa ser planejada e seus resultados avaliados (FERREIRA e GOMES, 2017).

São trabalhados aspectos fundamentais como psicológicos, educacionais e sociais, o que consequentemente contribui no desempenho escolar, na redução de agressividade, bem como prevenção da depressão e ansiedade (AMARAL, 2016).

Os efeitos positivos das TAA são comprovados em crianças e adultos com transtornos sociais e com algumas incapacidades, em que a interação da criança com o animal demonstra a melhora do comportamento social, melhora na capacidade de concentração e habilidades comunicativas (GONÇALVES e GOMES, 2017).

Ela pode ser empregada em várias faixas etárias visto que este contato traz inúmeros benefícios, tanto para o homem como para o animal, podendo ser usados em qualquer ambiente,

¹ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Pós-doutorado em Educação UFSM. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br.

² Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia e bolsista PIBIX da Universidade de Cruz Alta. E-mail: aimecunha4@gmail.com.

³ Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia e bolsista PIBEX da Universidade de Cruz Alta. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia/UNICRUZ. E-mail: magalikellermann@hotmail.com.

como hospitais e asilos, assim como nos mais diversos distúrbios físicos ou mentais (FERREIRA e GOMES, 2017).

Ajuda na melhora da qualidade de vida e o contato com os animais conduz as pessoas ao amor, a segurança, a companhia, diminuição de ansiedade, podendo beneficiar outras doenças como: Doença de Parkinson, Câncer, Síndrome da imunodeficiência adquirida, Paralisia Cerebral, Demências, Acidente Vascular Cerebral, Afasia, Ansiedade, Depressão, Síndrome do Pânico e fobia social (LIMA e SOUZA, 2018).

A TAA foi introduzida no Brasil na década de 60, através da psiquiatra Nise Silveira, pois percebeu a dificuldade que seus pacientes portadores de esquizofrenia apresentavam para estabelecer contato, com isso iniciou o tratamento dos pacientes na presença de animais como co-terapeutas que, com o cão se vinculavam facilmente (RODRIGUES *et al.*, 2012).

É uma prática utilizada por diversos profissionais da educação e da saúde, em que algumas dessas terapias são classificadas com nomes específicos conforme o animal utilizado, exemplificando a cinoterapia e a equoterapia, onde a primeira utiliza os cães como co-terapeutas, sendo recurso de estimulação dos órgãos sensoriais (tato, visão, audição, olfato), instrumento na motricidade e ou reeducação motora, e a segunda é definida como um método terapêutico onde utiliza o cavalo inserido em uma abordagem interdisciplinar (LIMA e SOUZA, 2018).

A partir destas contextualizações, destacam os benefícios e efeitos terapêuticos da equoterapia:

Melhora o equilíbrio e a postura; promove a consciência do corpo; aumenta a capacidade de decisão e previsão de situação; desenvolve a coordenação motora fina; motiva o aprendizado encorajando a leitura e fala; desenvolve a coordenação óculo-manual; ajuda a ensinar sequências de ações; ajuda a superar fobias; aumenta a autoconfiança e auto-estima, facilitando a integração sensorial; melhora os aspectos cognitivos: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico; desenvolve a linguagem e a comunicação; ensina a importância de regras como segurança e disciplina; ensina o praticante a encarar situações de risco controlado; promove sensação geral de bem estar (MOTTI, p. 45, 2007).

Enquanto que a Cinoterapia proporciona benefícios diversos, dentre eles:

Mentais como, estímulo à memória da pessoa, exercícios de cognição por meio de material usual do animal, da alimentação e de higiene. Dentre os benefícios emocionais, estão o amor incondicional e atenção, espontaneidade das emoções, redução da solidão, diminuição da ansiedade, relaxamento, alegria, reconhecimento de valor e troca de afeto. Benefícios sociais como, oportunidade de comunicação, sentimento de segurança, socialização, motivação, aprendizagem. Benefícios físicos como, exercícios e estímulos variados relativos à mobilidade; estabilização da pressão arterial e reações químicas positivas, bem-estar, afastamento do estado de dor, e encorajamento das funções da fala e das funções físicas (DOTTI, p. 8, 2005).

A interdisciplinaridade que estas terapias possibilitam é de grande valia para com a sociedade, uma vez que cada vez mais esta forma de ensino está se prevalecendo nas redes escolares. Profissionais da área da saúde, como psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais e da área da educação, como pedagogos, educadores especiais, psicopedagogos, educadores físicos, entre outros, trabalham em conjunto com o objetivo de desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo encaixa-se no âmbito das ciências humanas e sociais, sendo desenvolvido um estudo de formato qualitativo e descritivo, o qual propõe discutir os benefícios das terapias assistidas por animais, destacando a Equoterapia e Cinoterapia, como tratamento complementar, método educacional e clínico, utilizando respectivamente o cavalo e o cão, através de uma abordagem interdisciplinar entre as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial, apoio à reabilitação física e mental de seus praticantes e objetiva relatar, socializar e contextualizar sua eficácia através da experiência acadêmica nesse âmbito.

RESULTADOS

Através da experiência acadêmica observada durante atendimentos com auxílio de animais, em geral, é possível observar que tanto a Cinoterapia como a Equoterapia promovem a reabilitação física e mental de seus praticantes.

Porém, para que a terapia ocorra com segurança existe um protocolo a ser seguido, onde o animal precisa ser acompanhado por um médico veterinário para receber a liberação e poder fazer os atendimentos, assim como os pacientes são avaliados, objetivos são estabelecidos, ocorrendo um alcance maior de resultados positivos aliado aos tratamentos convencionais, pois acredita-se a presença do animal se torna um recurso terapêutico, (FERREIRA e GOMES, 2017).

Com base nestes aspectos Becker (2003) destaca que as TAA promovem:

O resultado terapêutico em diversas doenças e situações, o qual se dá em consequência de efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais dos praticantes, pois estes são espontâneos e geralmente inesperados, podendo, em alguns casos, gerar resultados somente com a presença do animal, os quais diminuem o estresse, diminuindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e o colesterol do ser humano. Favorecem a aproximação entre as pessoas, focando um assunto que não seja a doença, e assim, combatem a depressão e o isolamento. São capazes também de estimular o exercício físico, o que é de grande importância na recuperação da maioria das doenças. Também possuem um forte efeito ansiolítico, aumentando o limiar da dor (BECKER, p. 1, 2003).

Os benefícios da TAA podem ser voltados para a parte física podendo ser descritos como uma melhora na mobilidade, relacionada aos estímulos que recebe, melhora da pressão arterial, sensação de bem-estar e uma diminuição da dor, seguindo da melhora da saúde mental como a memória e cognição e no âmbito social (FERREIRA e GOMES, 2017).

O pleno contato com a natureza favorece a sociabilidade, integrando o praticante, o cavalo, cão e a equipe envolvida, constituindo-se de um trabalho dinâmico, que inclui desde o vínculo afetivo com o animal, pois no momento da montaria e manipulação do animal estimula-se e desafia-se, levando ao aumento da autoconfiança, do autocontrole e da autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia com animal tem possibilitado diversas conquistas implicadas no desenvolvimento integral dos praticantes, as quais têm sido mediadas por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo

de terapia produz efeitos positivos no meio em que vivem, estimulando os aspectos físicos, afetivos e sociais dos praticantes, os quais se tornam protagonistas de suas relações interpessoais, compromissados com a própria realização da sua autonomia, engajados na construção de seu desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, D. M. B. **A Cinoterapia Como Uma Prática Social: Benefícios Do Vínculo Afetivo Estabelecido Entre O Ser Humano E O Cão No Contexto Inclusivo**. Cruz Alta, 2016.

BECKER, M. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Editora Noética, 2005.

FERREIRA, A. P. S. GOMES, J. B. Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, Vol. 3, Nº 1, 2017.

GONÇALVES, J. O. GOMES F. G. C. Animais que curam: A terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**, VOL.29.n1, pp 204 – 210, Jan – mar 2017.

LIMA, A. S. SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, 2018.

MOTTI, G. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade**. Universidade Católica Dom Bosco, Mestrado em Psicologia. Campo Grande - Brasil, 2007.

RODRIGUES, V. *et al.* **Velhice E Institucionalização: Intervenção Psicológica Por Meio Da Cinoterapia**. Trabalho de Pesquisa e Extensão do Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. 2012.